



Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
quarta e quinta-feira
3 e 4 de setembro de 2014
número 5.796

VOTE PARA MUDAR A POLÍTICA



Plebiscito que vai até domingo quer colher milhões de votos para pressionar Congresso Nacional a fazer alterações que tornem sistema eleitoral mais transparente e participativo

Para que haja mudanças na política no Brasil é preciso mudar as regras. Por isso, 400 entidades dos movimentos social, sindical, estudantil, com apoio da igreja e da Ordem dos Advogados do Brasil, realizam até domingo 7 um plebiscito para pressionar o Congresso Nacional a fazer a reforma política no Brasil.

“Todos podem e devem participar”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “Bancários, clientes, vigilantes, faxineiros, todos que estão nas agências e nos departamentos por onde estão passando as urnas do Sindicato precisam votar para ajudar a engrossar essa multidão que quer ver o país avançar com uma política mais limpa e transparente.”

Além das urnas nas principais ruas, avenidas e praças de todo o país, também é possível votar pela internet pelo <http://bitbitbit.com.br/plebiscito>.

Juvandia lembra que o país tem mais de 200 milhões de habitantes e que a meta do plebiscito é colher 10 milhões de votos. “Mas se conseguirmos 20 milhões, 30 milhões, tanto melhor. A pressão pela reforma política vai aumentar”, convoca. “Não é uma pessoa que muda a política. O que pode mudar a política é a forma de financiamento – hoje os empresários que financiam as campanhas eleitorais fazem negócio com o nosso voto. O que muda a política é punir quando são encontradas irregularidades. É onde as decisões são tomadas. Quanto mais participação popular, melhor”, reforça Juvandia, ressaltando que aqueles que desestimulam a participação do povo na política prestam um desserviço à sociedade. “O que muda o país é a participação ativa dos cidadãos, a ampliação dos mecanismos de participação democrática. Esse plebiscito é isso. Vote!”

O resultado do plebiscito será entregue à Presidência da República, à Câmara dos Deputados, ao Senado e ao Supremo Tribunal Federal. A presidenta Dilma Rousseff, candidata à reeleição, foi a única a declarar apoio à reforma política e se comprometeu a votar no plebiscito no dia 7 de setembro. ✨



Bancas do Sindicato coletam votos em diversos locais da cidade

“ Tem muita coisa pra ser resolvida. Falta educação e os impostos estão judiando do povo. O Congresso só fica adiando as coisas, eles não querem que mude. ”

Maria Matilde, aposentada, 59 anos

“ A reforma política é fundamental e não é o Congresso que vai fazer, por isso eu concordo que tem de ter uma Constituinte pra votar essas mudanças. ”

João Batista Ramos, designer gráfico, 43 anos

“ As campanhas têm de ser realizadas com dinheiro público, porque empresário não doa, empresário investe. E eles cobram depois do político algum favorecimento. ”

Geraldo do Nascimento, jornalista, 59 anos

“ Tem tanta coisa que o país precisa: saúde, educação, saneamento básico. Tem que ter mais distribuição de renda. Mas infelizmente o que move a política é o dinheiro. ”

Vânia dos Santos, agente de saúde, 29 anos

“ A presidenta (Dilma) foi pra TV e propôs a Constituinte da reforma política. E o que aconteceu? Nada, porque o Congresso barrou. Eles não querem acabar com a mamata. ”

Heitor Pereira Clemente, historiador, 32 anos

AO LEITOR

BC independente só é bom para os bancos

O programa de governo da candidata à Presidência da República do Brasil Marina Silva prevê um Banco Central independente. Mas, afinal, o que significa essa tal independência?

O Sindicato faz esse debate há mais de 20 anos e somos totalmente contrários. A autonomia sugerida por Marina significa entregar o comando do BC à iniciativa privada, aos banqueiros. É o cúmulo do ultrapassado modo neoliberal de governar, que faliu uma série de países em todo o mundo.

O Banco Central tem o papel de controlar a inflação, estabelecer a taxa de juro, o câmbio. E tudo isso interfere diretamente na economia e consequentemente na vida das pessoas, por exemplo, na geração de empregos, na disponibilidade de crédito.

É impressionante e totalmente incoerente que alguém que afirma fazer a “nova política” pregue algo tão conservador, retrógrado e de direita, que só atende aos interesses do mercado.

As eleições estão chegando e é preciso estar atento na hora de votar. Não podemos entregar o controle de uma nação aos interesses de um só setor, como os bancos. Mas é isso que esse programa de governo está prevendo. O Brasil ainda tem muito a avançar, não podemos aceitar o retrocesso.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

BANCO DO BRASIL

Licença-prêmio para todos é negada

Instituição financeira não se posicionou também sobre reivindicações de segurança em rodada de negociação da Campanha 2014



▶ Bancários cobram isonomia de direitos

AUGUSTO COELHO

Na segunda reunião específica com dirigentes sindicais, os negociadores do Banco do Brasil limitaram-se a ouvir ou a negar as propostas do funcionalismo para isonomia e segurança. A negociação ocorreu na segunda 1ª, em Brasília.

A empresa recusou discutir licença-prêmio para todos devido à proibição do Dest (Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais). “Quem entrou na instituição após 1998 não tem esse direito. Vamos continuar cobrando o banco e o Dest para garantir isonomia de direi-

tos”, afirma o dirigente sindical Cláudio Luis de Souza.

O BB não se manifestou em relação ao pagamento de adicional de periculosidade, nem sobre indenizar quem passa por assalto ou sequestro, entre outros temas de segurança.

Quanto a proposta de o empregado ter a opção de utilizar o nome que desejar para sua identidade social, o banco afirma estar contemplado em norma interna.

A próxima negociação será no dia 12, em São Paulo. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=8862

CAIXA FEDERAL

Isonomia só virá com muita pressão

A licença-prêmio e o ATS (Adicional por Tempo de Serviço) para quem ingressou na empresa após 1998 foram novamente rejeitados pela Caixa em negociação da Campanha 2014 realizada na sexta 29 para discutir isonomia e aposentados.

De acordo com o diretor executivo do Sindicato Dionísio Reis, os interlocutores do banco informaram que nenhuma empresa pública está autorizada a discutir essa licença e o anuênio. “Não aceitamos essa argumentação e reforçamos que não há justificativas para não resolvermos a questão por meio do diálogo. Esses di-

reitos foram retirados durante o governo FHC e está na hora de corrigir essa injustiça.”

Também foi negado pelo banco o direito ao PCS (Plano de Cargos e Salários) e ao PFG (Plano de Funções Gratificadas) para quem não quitou o REG/Replan. Foi rejeitado ainda o Saúde Caixa para quem se aposentou por meio do Programa de Apoio à Demissão Voluntária e o vale-alimentação e PLR para todos os aposentados.

As próximas negociações para discutir segurança e remuneração ocorrem dias 8 e 12 de setembro.



▶ ATS reivindicado foi retirado por FHC

AUGUSTO COELHO

Dia de luta – Para pressionar a Caixa a estender a licença-prêmio e o anuênio para todos haverá, em 11 de setembro, Dia Nacional de Luta por Isonomia. O ato foi definido no encontro nacional realizado em 30 de agosto, em Brasília.

Leia mais em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=8863 ✦

SANTANDER

Aditivo prorrogado até renovação

Propostas para o acordo foram construídas com a participação de mais de 10 mil bancários

A Comissão de Organização dos Empregados do Santander reuniu-se com representantes do banco para discutir a pauta específica de reivindicações dos funcionários. A instituição acatou o pedido dos trabalhadores e prorrogou o Acordo Coletivo Aditivo – vencido no dia 31 de agosto – até a assinatura de um novo instrumento.

Na reunião, terça 2, foram iniciadas as discussões da pauta de reivindicações dos funcionários,

levantadas após consulta popular respondida por mais de 10 mil bancários do Santander em todo o Brasil. Garantia de emprego e melhores condições de trabalho foram alguns dos temas apresentados ao banco.

“O trabalhador precisa ser valorizado, e uma forma é atender às reivindicações”, diz a diretora executiva do Sindicato, Rita Berlofa.

Dirigentes também denunciaram a falta de autonomia do médico do trabalho. O formulário da empre-



▶ Garantia de emprego é uma das reivindicações

JAILTON GARCIA

sa Micelli, prestadora deste serviço, deixa claro que o profissional, antes de considerar o funcionário inapto, deve consultar o banco. “Esperamos

um posicionamento contrário do banco”, cobra Rita. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=8881

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, André Ponte Souza,

Mariana Castro Alves e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP,

CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br

CAMPANHA 2014

Setor dos que mais lucra e mais demite



Comando Nacional dos Bancários vai cobrar dos bancos garantia do nível de emprego e fim da eliminação de postos de trabalho

Desde 2012, os bancos já extinguíram quase 20 mil empregos no país. Enquanto isso, o lucro só cresceu. Naquele ano foram R\$ 49 bilhões, em 2013 chegou a R\$ 56 bilhões e só no primeiro semestre de 2014 já bateu a casa dos R\$ 28,4 bilhões (crescimento de 16,5%), projetando mais uma temporada de excelentes resultados para o setor.

“Quem ganha tanto não pode demitir e tem de contratar mais para acabar com a pressão, sobrecarga e o adoecimento que atingem a categoria”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

Por isso, na rodada de negociação que será realizada nesta quarta e quinta-feira, o Comando Nacional dos Bancários vai cobrar da federação dos bancos (Fenaban) a garantia do nível de emprego no setor e o fim da eliminação de postos de trabalho. “É um absurdo um setor que se beneficia tanto da sociedade devolver a ela trabalhadores adoentados e tanto desemprego”, reforça Juvandia, uma das coordenadoras do Comando.

Piso e PCCS – A rodada de negociação desta semana vai iniciar, ainda, os debates sobre remuneração. Em pauta, piso e plano de carreira (PCCS).

“Queremos dar continuidade à política de valorização do piso dos bancários que desde 2004 teve aumento real de 38,7%”, destaca a presidenta do Sindicato. “Essa política valoriza tanto os trabalhadores dos bancos privados como dos públicos, onde reivindicamos também que o reajuste maior no piso tenha reflexo na curva do PCCS.”

E isso só reforça a importância do Plano de Carreira, Cargos e Salários para todos, a outra reivindicação que será debatida na mesa desta semana. “O PCCS, com critérios claros e conhecidos pelos trabalhadores, é uma maneira de retirar a subjetividade nas promoções. Da forma como é feito hoje pela maior parte dos bancos, estimula a discriminação. Os bancários querem um PCCS que permita ascensão profissional a todos, independente de sexo, raça, opção sexual”, completa Juvandia.

Seu filme – Só juntos e com muita mobilização vamos mudar essa história. Faça seu relato ao Sindicato (www.spbancarios.com.br) e ajude a mostrar aos bancos a realidade nos locais de trabalho. ✨

MAIS

PLANTÃO DO BRADESCO

A ação coletiva vencida pelo Sindicato dá direito aos aposentados do Bradesco de São Paulo, Osasco e região a permanecer com o plano de saúde nos mesmos moldes de quando estavam na ativa. No entanto, ainda há possibilidade de o banco recorrer.

Atualmente, o Bradesco opôs embargos de declaração em que busca esclarecer suposta omissão, contradição ou obscuridade na decisão judicial. Esse embargo ainda será apreciado pela Justiça e só então será determinado novo prazo, caso a empresa resolva recorrer.

Diante disso, o Sindicato está disponibilizando plantão jurídico para esclarecer os interessados na ação do plano de saúde. O agendamento deve ser feito pelo 3188-5200, das 8h às 20h. Será analisado caso a caso e verificada a viabilidade de ingressar com ação individual, de modo a atender mais rapidamente à reivindicação.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, por sua presidenta, convoca todos os empregados do BANCO CACIQUE S/A, sócios e não sócios, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Paraíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 5 do mês de setembro de 2014, em primeira convocação às 9h30 e em segunda convocação às 10h, na sede do Sindicato – Auditório Amarelo, situada à Rua São Bento, nº 413, Centro, São Paulo/SP, para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia: Discussão e deliberação sobre a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho, que tem por objeto a renovação do Programa de Participação dos Empregados nos Resultados, para o exercício de 2014, a ser celebrado com o BANCO CACIQUE S/A que, inclusive, trata da autorização do desconto a ser efetuado em função da negociação coletiva realizada.

São Paulo, 3 de setembro de 2014

Juvandia Moreira Leite
Presidenta

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, por sua presidenta, convoca todos os empregados do BANCO PECUNIA S/A, sócios e não sócios, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Paraíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 5 do mês de setembro de 2014, em primeira convocação às 10h e em segunda convocação às 10h30, na sede do Sindicato – Auditório Amarelo, situada à Rua São Bento, nº 413, Centro, São Paulo/SP, para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia: Discussão e deliberação sobre a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho, que tem por objeto a renovação do Programa de Participação dos Empregados nos Resultados, para o exercício de 2014, a ser celebrado com o BANCO PECUNIA S/A que, inclusive, trata da autorização do desconto a ser efetuado em função da negociação coletiva realizada.

São Paulo, 3 de setembro de 2014

Juvandia Moreira Leite
Presidenta

ITAÚ

Bancário lesionado recupera emprego por ação do Sindicato

Ação civil pública aberta pelo departamento jurídico do Sindicato garantiu a reintegração a um funcionário desligado do Itaú com LER/Dort. Erivaldo Barreto de Deus voltou ao emprego, no Centro Administrativo Brigadeiro, na segunda 1º de setembro.

A decisão do juiz Luiz Gustavo Ribeiro, da 87ª Vara do Trabalho da capital, determinou a reintegração em atividade compatível com seu estado e o restabelecimento do plano de saúde. A sentença foi por tutela antecipada, ou seja, faz valer seus efeitos mesmo que o Itaú recorra.

Depois de quase 25 anos de dedicação, Barreto foi demitido por suposta “baixa performance”, em outubro de 2013. “Isso foi o que eles alegaram. Conheço várias outras pessoas lesionadas perseguidas e demitidas pelo Itaú”, conta o trabalhador.

“Assim que desligado, ele logo procurou o Sindicato e tentamos saída negociada, mas o Itaú recusou. Assim, tivemos que entrar na Justiça e vencemos”, conta o dirigente sindical Antônio Alves de Souza, o Toninho.

Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=8871 ✨



MAURICIO MORAIS

PREVISÃO DO TEMPO

qua	qui	sex	sáb	dom
Min. 18°C Máx. 29°C	Min. 14°C Máx. 22°C	Min. 13°C Máx. 24°C	Min. 13°C Máx. 27°C	Min. 16°C Máx. 29°C

PROGRAME-SE

BLACK MUSIC NO CAFÉ NA SEXTA-FEIRA



A banda Sala Brazil vai agitar o Café dos Bancários, na sexta 5, a partir das 20h. Formada por músicos que carregam influências do jazz, soul, rock, MPB, blues e pop, o show é o resultado dessa mistura, com um som bem temperado, cheio de balanço e bom gosto. O charmoso espaço é exclusivo para bancários e seus convidados e funciona de segunda a sexta-feira, das 17h às 23h. No Edifício Martinelli, Rua São Bento, 413, Centro.

XVIII COPA DE FUTSAL



No próximo fim de semana não vai ter Copa de Futsal do Sindicato. A primeira fase da 18ª edição dos jogos na modalidade masculina já terminou e agora é hora dos 16 times classificados

para as oitavas de final se concentrarem para os próximos embates, marcados para 13 e 14 de setembro. No caso das meninas, ainda tem dois jogos para fechar a primeira fase. Acompanhe no www.gseventos-sp.com.br e também pelo Face, pesquisando por "Copa de futsal dos bancários de São Paulo Osasco e região". Curta e compartilhe!

CURSOS COM VAGAS NO CFP: INSCREVA-SE!

Entre os vários cursos do Centro de Formação Profissional (CFP) do Sindicato, Crédito e Cobrança e Inglês estão para começar e ainda têm vagas. As aulas de Crédito e Cobrança serão de 8 a 12 de setembro, segunda a sexta, das 19h às 22h, e custa apenas R\$ 185 para o associado. Já as aulas de Inglês serão às quartas (iniciante) ou quintas (intermediário), das 18h45 às 21h15. Sindicalizado tem 50% de desconto (R\$ 360). Inscrições no Edifício Martinelli, na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413).

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ



Associado do Sindicato e dependentes têm desconto de 10% nas mensalidades dos cursos de pós-graduação Lato Sensu na Universidade Estácio de Sá. Para obtenção do benefício, o candidato deverá apresentar documento de vínculo com o Sindicato. Para saber sobre cursos, consulte o site www.posestacio.com.br ou escreva para pos@posestacio.com.br. (Av. Treze de Maio, 681, Bela Vista)

ELEIÇÃO

Programa de Marina quer terceirização

Para advogado, proposta é inconstitucional e permite precarização total do emprego. "É um programa que tem lado, do tipo mais atrasado de empregador"

Há pouco mais de um mês das eleições, as propostas dos candidatos à Presidência da República ganham cada vez mais destaque no debate público. Divulgado na sexta-feira 29, o programa da candidata do PSB, Marina Silva, chamou a atenção, dentre outras coisas – como o Banco Central independente (*leia na pág. 2*) e mudanças para o crédito e o papel dos bancos públicos –, por sua defesa da terceirização.

O documento que informa o que Marina fará caso seja eleita associa a subcontratação de mão de obra à "maior especialização, maior divisão do trabalho e maior produtividade das empresas". Em outro trecho, critica as ações na Justiça e o argumento de que não se deve terceirizar atividades-fim. "Isso gera perda de eficiência do setor, reduzindo os ganhos de produtividade", informa o texto bem ao gosto dos bancos e grandes empresários.

Em artigo publicado no site da Associação Latinoamericana de Advogados Laboralistas (Alal), o advogado Maximiliano Nagl Garcez destaca esse ponto específico do programa da candidata: "A proposta de Marina Silva é clara: acabar com a discussão atividade-fim e atividade-meio, permitindo a terceirização de qualquer atividade empresarial e de qualquer setor de uma empresa".

Em entrevista à *Folha Bancária*, o advogado ressaltou a ameaça que isso representa para a classe trabalhadora. "Permitir que uma empresa terceirize qualquer setor, até mesmo suas atividades essenciais, é permitir que ela funcione sem nenhum empregado direto. Vamos tomar como exemplo o Itaú, um dos bancos que mais responde na Justiça por terceirização. Imagine se o Itaú resolve terceirizar seu setor de caixas, de tesouraria, de call center... o que se-

ria da categoria bancária? Acabaria", disse, lembrando que "não à toa a coordenadora da campanha de Marina, Neca Setúbal, é uma das donas do Itaú".

Na prática, já é um pouco o que os bancos tentam fazer. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em 1990 o número de bancários no país ultrapassava 730 mil, hoje são 511.833, redução de 30,1% e de todos os direitos e dos salários previstos para a categoria. Isso foi consequência da reestruturação produtiva iniciada na década de 1990 e que teve a terceirização como um de seus pilares.

Inconstitucional – Garcez chama ainda atenção para a inconstitucionalidade da proposta. "Terceirizar atividade-fim fere o princípio da igualdade previsto na Constituição, porque o trabalhador terceirizado executa as mesmas funções do empregado direto, mas ganha menos, sofre mais acidentes de trabalho. Ou seja, cria o trabalhador de primeira classe e o de segunda classe. Fere ainda o artigo 1º que determina como fundamentos a dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho. E também desrespeita o artigo 3º, itens 1 e 3, sobre a construção de uma sociedade 'livre, justa e solidária', porque com trabalho terceirizado, precarizado e fragilizado não se constrói uma sociedade livre, nem justa e muito menos solidária."

Prejuízos à economia – O advogado aponta os prejuízos que a terceirização sem limites, como prega o programa da candidata, acarreta para a economia do país. "A



Proposta da candidata Marina fere a Constituição

terceirização gera empregos com baixos salários e a diminuição da renda do trabalhador é extremamente nociva para a economia, pois reduz o consumo e a circulação de bens. Além disso, o maior número de acidentes e doenças do trabalho causa prejuízos aos cofres públicos, à Previdência e ao INSS."

Para Garcez, o que o programa de Marina defende é o mesmo que o Projeto de Lei 4330, que tramita na Câmara dos Deputados, e contra o qual o movimento sindical luta há anos. "Assim, como o PL 4330, o projeto do PSB permite a precarização total do emprego e não se pode ter uma sociedade democrática sem o respeito ao trabalho. Trata-se de um programa nitidamente neoliberal, antissindical e contra o trabalhador. É um programa que tem lado, que está nitidamente do lado do tipo mais atrasado de empregador", opina. ✱

